

*Uma abordagem da nova
tendência de produção de
orquídeas, com magníficas
flores, para cultivo em pouco
espaço e, até mesmo, em
peitoril de janela.*

Cattleyas mirins

Olaf Gruss

Lutz Rölke

(trad. Waldemar Scheliga)

A DESCOBERTA DE *CATTLEYAS* sul-americanas de flores grandes desencadeou uma grande corrida de coletores. No início do século XIX, na Inglaterra, cunhou-se a expressão "orquidomania galopante", febre orquidófila que acometia os amadores da planta. Desde então e por muitos decênios esse gênero quase ganhou a condição de sinônimo de orquídea.

Há mais de 200 anos as potências coloniais europeias despachavam viajantes pelo mundo afora, com o encargo de localizar e coletar plantas de significativo valor econômico... Para embalar essas plantas foram usadas "parasitas", ou seja, plantas que vegetam epifiticamente sobre outras. Uma dessas remessas do Brasil foi despachada por William Swainson para a Inglaterra. Cattley que gozava da fama de

ser um bom cultivador de plantas tropicais e amante de orquídeas, ao receber aquela remessa, resolveu ocupar-se, por capricho, do material de embalagem. Em novembro de 1818, floriu a primeira dessas plantas e isto foi o estopim que desencadeou a febre orquidófila. A planta apresentou flores grandes, de coloração purpúrea clara e magnífico labelo colorido de forma tubular. O Dr. John LINDLEY, hoje, merecidamente, considerado pai da orquidologia, denominou o gênero de *Cattleya*, em homenagem ao seu bem sucedido cultivador e à espécie deu o nome de *labiata*, para ressaltar a bela e especial forma do labelo.

Posteriormente, inúmeros gêneros e espécies aparentados, da América do Sul e Central, chegaram à Europa. Como já ocorrera com outras espécies de orquídeas, também neste caso alastrou-se o desejo de horticultores e orquidófilos de produzirem novos e sempre melhores híbridos.

No início as atenções se concentraram na produção de flores grandes, com colorido forte e atraente. A escala de cores ia do branco puro até o azul, passando por amarelo, verde e vermelho. Até mesmo muitas tonalidades de marrom foram



Sophrolaelia n. r. (*L. pfisteri* x *Soph. mantiqueirae*)

Olaf Gruss

obtidas. O labelo, bem formado e com cores contrastantes, predominava. Mas não se levou em consideração o grande tamanho das plantas e a pequena duração das flores.



Laeliocattleya Mariechen (*L. esalqueana* x *C. Thospol Spot*)

Isto tem determinado, nos últimos decênios, que plantas que costumam alcançar grandes tamanhos e, por vezes, com período de floração curto, de cerca de duas semanas, venham perdendo prestígio, sobretudo entre os cultivadores que usam os peitoris de suas janelas para cultivo.

A criação das mini-Cattleyas trouxe de volta o interesse dos amadores pelo gênero *Cattleya*. O ponto de partida dessa tendência foi a criação da *Sophrolaeliocattleya* Anzac, que, em 1921, com CHARLESWORTH na Inglaterra, causou entusiasmo pelas grandes flores vermelhas. Cerca de 270 cruzamentos já foram realizados com esse híbrido.

Essa nova linha de cultivo foi estimulada pela intensificação das importações e inclusão nas coleções de *Laelias* rupestres, um grupo de orquídeas da América do Sul que até os anos 60 era pouco valorizada, mas que se destacam pelo seu pequeno e compacto porte, bem como pelas suas flores de cores brilhantes.

Inicialmente o ponto alto dessa tendência se concentrou no Japão e nos Estados Unidos. Os orquidófilos da Europa

só há mais ou menos 15 anos começaram a desfrutar desses atrativos híbridos.

Com a introdução dos gêneros *Sophronitis*, *Laelia* e *Broughtonia* nos cruzamentos, foram conseguidos híbridos floríferos de fácil cultivo, bem como flores em várias cores e bem mais duradouras.

O problema da falta de espaço nas janelas ou nas estufas dos orquidófilos estava, no entanto, condicionado pela multiplicidade de plantas desejada e hábitos de crescimento.

Alguns cultivadores acreditavam ter encontrado uma solução através das pequenas *Laelias* rupícolas do Brasil. Em espaço mínimo seria possível abrigar inúmeras plantas de múltiplas brotações. Viu-se, infelizmente, que essas plantas pequenas apresentavam problemas de cultivo, devidos quase sempre a práticas hortícolas incorretas, do que resultava dificuldades de florescimento. Alguns poucos comerciantes perceberam logo que deveriam desenvolver pesquisas buscando plantas de crescimento compacto, mas que produzissem flores grandes e que fossem fáceis de cultivar.

Para alcançar tais objetivos realizaram-se novos cruzamentos, com os gêneros *Epidendrum*, *Barkeria* e outros. Na verdade alguns cruzamentos nessa direção



Laeliocattleya n. r. (*C. luteola* x *Lc. Belle of Celle*)

já tinham sido realizados na virada do século passado, mas que caíram no esquecimento devido ao pequeno tamanho das flores. A mudança das necessidades dos consumidores é que determinou o cultivo direcionado a atender tais necessidades com a oferta de novos híbridos, voltando, assim, a despertar o interesse por essas plantas. Através de inúmeros cruzamentos experimentais, recorrendo a uma grande gama de híbridos e já tendo acumulado maior experiência, os produtores conseguiram, finalmente, obter mini-Cattleyas de bom desempenho e ótima floração, com cores e formas variadas.

Mostramos, a seguir, como exemplos desses resultados, alguns híbridos ainda em fase inicial:

Novos híbridos

(n. r.= a não registrado, i.e., ainda sem denominação depositada e registrada na Royal Horticultural Society).



Laeliocattleya n. r. (*L. reginae* x *C. intermedia*)

Olaf Grus

Laeliocattleya Evelyn Rölke (*C. forbesii* x *L. pumila*) - Planta com 15 cm de altura, com 1-2 flores grandes de 10 cm de envergadura, coloração, de rosa claro até violeta, com labelo intensamente colorido.

Laeliocattleya Varese (*C. forbesii* x *L. sincorana*) - Plantas com 15 cm de altura, com 1-2 flores de, mais ou menos, 10 cm de envergadura, de claras até intensamente violáceas. Foi muito premiada na Exposição de Orquídeas, em Varese, na Itália.

Sophrolaeliocattleya n. r. (*Sl. Kathrin Rölke* x *Lc. Festival de Ouro*) - Híbrido com 12 cm de altura, de 3 a 6 flores, com envergadura de 5 a 8 cm e colorido amarelo.

Sophrolaelia Pole Star (*Soph. coccinea* x *L. sincorana*) - Plantas com até 15 cm de altura, de 3 a 5 flores coloridas com atrativas tonalidades, que vão de vermelho até quase amarelo. Envergadura aproximada de 6 cm.

Sophrolaelia n. r. (*L. pfisteri* x *Soph. mantiqueirae*) - Híbrido de crescimento baixo, com duas flores de quase 4 cm de envergadura, colorido amarelo e estrias vermelhas esmaecidas.

Laeliocattleya n. r. (*L. reginae* x *C. intermedia*) - Crescimento compacto com 3 flores brancas de cerca de 4,8 cm de envergadura, labelo vermelho.

Laeliocattleya n. r. (*L. praestans* x *Soph. coccinea*) - Embora somente com uma flor, esta tem 6,5 cm de envergadura e colorido aveludado.

Sophrolaeliocattleya n. r. (*C. luteola* x *Slc. Jewel Box*) - 2 flores, muito grandes e de fundo colorido de amarelo com extremidades aquinadas de vermelho. Labelo vermelho.



Dialaelia n. r. (*L. sincorana* x *Diacrium bicornutum*)

Laeliocattleya Mariechen (*L. esalqueana* x *C. Thospol Spot*) - Bastante variável, mas com o fundo sempre amarelo e o labelo vermelho. Flores com de 5 a 7 cm de envergadura e a planta entre 6 e 10 cm de altura.

Laeliocattleya n. r. (*C. forbesii* x *Lc. Elegans*) - Planta com 18 cm de altura, de 2 a 4 flores coloridas e com estrias interessantes, com 12 cm de envergadura.

Laeliocattleya n. r. (*C. luteola* x *Lc. Belle of Celle*) - Híbrido com 18 cm de altura, com de 2 a 4 flores, muito grandes e de vistoso colorido amarelo e lindo labelo purpúreo. Envergadura das flores, 12 cm.

Dialaelia n. r. (*L. sincorana* x *Diacrium bicornutum*) - Plantas com até 12 cm de altura e até 3 flores vistosas, de cor rosa-violáceo.

Laeliocattleya n. r. (*Lc. praestans* x *Lc. Trick or Treat*) Plantas com 15 cm de altura, 3 a 5 flores de excepcional e intensa coloração, labelo vermelho aveludado.

Brassolaelia n. r. (*B. perrinii* x *L. flava*) Híbrido atraente, com até 15 cm de altura e numerosas flores amarelas em forma de estrela, com, aproximadamente, 12 cm de diâmetro.

Todos os híbridos acima relacionados tem em comum a boa disposição para florir.

Nos próximos anos, certamente inúmeros descendentes dessa nova linhagem de cruzamentos, com sua exuberância de cores, deverão vir ao mercado para alegria dos orquidófilos.

As denominações dos híbridos recentes não são muito conhecidas e são pouco elucidativas quanto a aspectos particulares das flores. Aquele que não quiser se limitar a só adquirir plantas em flor, deve ter alguma noção das características e do potencial hereditário das espécies envolvidas nos cruzamentos.

Os resultados da hibridação dependem principalmente do parceiro dessa operação e, portanto, o cultivador nunca estará livre de surpresas. Mas, é justamente nisso que residem a sensação e o desafio do cultivo.

Abreviaturas de gêneros presentes nos cruzamentos citados acima.

B.	<i>Brassavola</i>
Bark.	<i>Barkeria</i>
Bro.	<i>Broughtonia</i>
C.	<i>Cattleya</i>
Diacm.	<i>Diacrium</i>
L.	<i>Laelia</i>
Soph.	<i>Sophranitis</i>



Laeliocattleya n. r. (*C. forbesii* x *Lc. Elegans*)

Resumo das qualidades hereditárias das espécies usadas em cruzamentos de mini-orquídeas

<i>Sophronitis coccinea</i>	em geral 1/3 flores, vermelhas, haste curta
<i>Laelia briegei</i> , <i>L. flava</i>	até 10 flores e haste longa
<i>Laelia milleri</i>	até 8 flores vermelhas, haste longa
<i>Laelia reginae</i>	até 5 flores azuladas, haste média
<i>Laelia cinnabarina</i>	até 10 flores, haste de média a longa
<i>Laelia sincorana</i> , <i>L. pumila</i> , <i>L. praestans</i>	até 3 flores grandes, cor rosa a violeta, haste curta
<i>Cattleya aurantiaca</i>	flores amarelo-laranja, florífera, ótimo crescimento
<i>Cattleya forbesii</i>	flores de amarelo a marrom, segundo a cruz. Ótimo crescimento
<i>Cattleya intermedia</i>	flores predominantemente brancas, relativamente grandes e labelo destacado. Depende intensamente do parceiro usado no cruzamento
<i>Cattleya luteola</i>	flores amarelas e, também, de outras tonalidades. Produz vasta folhagem e é muito florífera
<i>Broughtonia sanguinea</i>	flores cor de vinho, haste longa

Nota editorial do Tradutor

No original, em língua alemã, o texto que acabamos de ler de Olaf Gruss e Lutz Rölke traz, ainda, uma tábua de nomes, com as respectivas abreviaturas, dos híbridos intergenéricos das Orquídeas miniatura tratadas no artigo. Além disso inclui um pequeno trecho para tratar de cultivo dessas plantas em peitoris de janelas, prática muito comum na Alemanha, mas pouco utilizada no Brasil.

A Comissão Editorial achou por bem suprimir o trecho relativo aos nomes e abreviaturas, uma vez que estamos iniciando neste número (veja a partir da página 90) uma listagem mais completa de nomes e abreviaturas, o que levaria a uma desnecessária duplicidade.

Por igual entendeu-se que, sendo as questões de cultivo dirigidas exclusivamente aos cultivadores residentes na Alemanha, ou do hemisfério norte, poderia isto induzir os amadores menos experimentados a adotar práticas de cultivo que não se adaptam às condições prevalentes no Brasil e no hemisfério sul. Decidiu-se, por isto, não publicar esse trecho do excelente trabalho ora divulgado em língua portuguesa. Estamos certos que contaremos com a compreensão dos Autores e dos leitores.

Waldemar Scheliga